

Celebrando a Vida

FOLHA PARA O CULTO DOMINICAL - DIOCESE DE SÃO MATEUS (ES)

Nº 2.664 (Ano B/Vermelho) Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor 24 de março de 2024
Ano de Oração pelo Jubileu em 2025

SALVE, Ó CRISTO OBEDIENTE!



- Na hora conveniente, reúne-se a assembleia numa igreja menor ou em outro lugar apropriado fora da igreja, para onde se dirige a procissão. Os fiéis trazem ramos nas mãos. Preparar a água para bênção dos ramos e enfeitar o percurso da procissão com folhas de coqueiro. Panos vermelhos poderão estar nas janelas das casas, portão, cercas ou muros ao longo do caminho. Antes de ler a motivação, cumprimentar a todos, dando-lhes boas-vindas e acolher bem os visitantes. Enquanto o povo vai chegando, podem-se cantar: nº 772, 773 ou 774.

- Hoje deve ser feita a Coleta da Campanha da Solidariedade. A coleta fora do envelope é para a mesma finalidade.

01. ACOLHIDA (Fora da Igreja)

C. Bem-vindos, irmãs e irmãos! Chegamos ao Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor. Acolhamos o grande mistério pascal do Cristo, sua Paixão, Morte e Ressurreição. Com hosanas, aclamemos o nosso Rei e Senhor, humilde e pobre.

02. CANTO

Tu és Rei dos reis... nº 775

03. SAUDAÇÃO

D. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

D. O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja sempre convosco.

Todos: *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

04. MOTIVAÇÃO E BÊNÇÃO DOS RAMOS

D. Meus irmãos e minhas irmãs: durante cinco semanas da Quaresma preparamos os nossos corações pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

- *Estando a água já preparada em um lugar de destaque, o dirigente da celebração convida todas as pessoas a estenderem os ramos para a bênção.*

D. **Deus eterno e todo-poderoso, santificai estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.**

- *O dirigente asperge os ramos em silêncio. Os ramos abençoados serão levados para casa em sinal de fé. Logo em seguida, proclama o Evangelho que segue.*

05. EVANGELHO: Mc 11,1-10

Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

- *Pode ser feita uma breve reflexão.*

06. PROCISSÃO

C. Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo

que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

- A cruz vai à frente com um pano vermelho nos braços e um ramo amarrado na haste.

Cantos: nº 778 a 784

07. ORAÇÃO

- Já no interior da igreja, deve-se guardar um momento de silêncio para oração pessoal.

D. Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e moresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

08. DEUS NOS FALA

PRIMEIRA LEITURA: Is 50,4-7

L1. Leitura do Livro do Profeta Isaías.

SALMO RESPONSORIAL: 21(22)

Refrão: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

SEGUNDA LEITURA: Fl 2,6-11

L2. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses.

EVANGELHO: Mc 14,1-15,47

CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, ó Cristo obediente!... nº 777

Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos.

- Proclamar da Folha anexa. Durante a leitura da Paixão, não se usa nem incenso nem velas. Omitem-se a saudação ao povo ("O Senhor esteja convosco!...") e o sinal da cruz sobre o livro. Depois de anunciada a morte do Senhor no texto, todos se ajoelham, e faz-se uma breve pausa.

09. PARTILHANDO A PALAVRA

- A Celebração do Domingo de Ramos marca o início da Semana Santa. Esta celebração se realiza em duas partes distintas: a primeira, fora da Igreja, celebra a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Sua última viagem à Cidade Santa, a viagem rumo à Pai-

xão. A Paixão é a segunda parte da liturgia deste dia. Nela escutamos as leituras e o relato da Paixão do Senhor, neste ano, segundo o olhar de São Marcos. Ele é o texto mais curto, pois o evangelista tem pressa em anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, para apresentar-nos o Filho de Deus. Contudo, no relato da Paixão ele diminui a velocidade, se dedica aos detalhes, a fim de colocar os ouvintes, em contato com o maior gesto de amor realizado por Deus a nosso favor. Esta narrativa longa e completa tem uma razão de ser: a fim de que contemplemos, cena a cena, a autoentrega do servo obediente do Senhor. Essa narrativa memorial da Paixão e Morte do Senhor é essencial para a nossa fé cristã.

- As leituras de hoje estão ligadas e narram o sofrimento do Senhor, como consumação da salvação da humanidade. A primeira Leitura é da profecia de Isaías. Segundo os estudiosos, o autor deste texto é um discípulo do profeta Isaías que fala ao povo exilado na Babilônia. Sua mensagem é de consolação e esperança. Seu objetivo é animar o povo para o retorno e a reconstrução da Cidade Santa. Muitos dos exilados encontram-se tristes e desesperançados, não querem escutar a sua voz. Sentem-se abandonados pelo Senhor, como se canta no Salmo. Mesmo assim, o profeta não deixa de anunciar a salvação que há de ser realizada pelos sofrimentos de um misterioso Servo do Senhor. Ele é apresentado como um servo carregado de sofrimentos para levar a bom termo a vontade do Senhor.

- Neste primeiro canto do Servo, ele narra a sua vocação de discípulo e mestre. Como mestre, ele tem a "língua adestrada" para dizer palavras de conforto à pessoa abatida. Contudo, ele antes é discípulo, cujo ouvido é estimulado pelo Senhor. Seu anúncio de consolação não é dado por otimismo ingênuo, mas por um contato íntimo, refletido e acolhido da Palavra do Senhor que lhe vem ao ouvido. Rejeitado, humilhado, machucado, o Servo não esmorece, mas persevera na sua missão, "impassível como pedra" pois confia exclusivamente no Senhor e ama os seus irmãos para os quais leva a salvação. Sabe que a sua missão não é vã. A profecia descreve a vida de Jesus e, de modo especial, sua Paixão, como gesto de fidelidade a toda sua missão. A Paixão é a consumação do anúncio do Evangelho que deve dar vida nova a todos os filhos e filhas de Deus. Jesus rejeitado, permanece impassível, pois sabe que sairá vitorioso, mesmo passando por humilhações.

- Chegamos nesta celebração após um caminho de quarenta dias. Desde o início, foi-nos apresentado um único caminho para este momento em que, com Jesus, devemos abraçar também a Cruz: a humildade e a caridade. Jesus é o rei humilde, em contraposição a toda ostentação de poderio do mun-

do. Jesus é servo, humilde e sofredor, que, por caridade, nos alcança a salvação.

- À comunidade de Filipos, Paulo havia ensinado que para que reine a humildade, o amor e a concórdia, isto é, o Reino de Cristo, é necessário ter entre eles "os mesmos sentimentos de Cristo Jesus" (2,1-5). Assim, Paulo apresenta estes sentimentos que moveram o Senhor por meio deste antigo hino sobre a "Kênose", isto é, sobre o esvaziamento do Senhor. Estes são os sentimentos do Senhor, e estes são os sentimentos que devem mover também a comunidade cristã, discípula do Filho amado de Deus. Ele esvaziou-se, não bastando descer de sua condição divina, pré-existente e assumindo a humanidade, mas ainda mais rebaixando-se a si mesmo, como escravo, humilhando-se até a morte, e morte de cruz. A este rebaixamento, o Pai recompensa elevando-o ao mais alto grau, acima de todas as criaturas, do céu, da terra e debaixo da terra. Deus é o Senhor! Portanto, esta é a estrada para o Reino de Jesus: a humildade e a caridade. A comunidade não chegará a lugar algum pela arrogância. O orgulho é a raiz de todos os pecados. Por isso, na humildade fomos convidados ao reconhecimento de nossos pecados e de nossa condição de criaturas, salvas pela graça de Deus. Na caridade, somos convidados a unir o nosso sofrimento, e todo sofrimento existente, ao sofrimento de Cristo na cruz, pois foi isso que Ele fez pela humanidade. No altar da Cruz, Ele ofereceu o seu Corpo em sacrifício, para redenção de todo o sofrimento da humanidade ferida pelo pecado.

- Hoje a Igreja, o Corpo de Cristo, pela Celebração da Eucaristia, continua oferecendo pelo mundo, não outro, mas aquele mesmo grande serviço da Páscoa a favor da humanidade. Assim, devemos assumir em nós a realeza de Cristo, pela realeza batismal, como autoridade para servir, para levar consolo aos que sofrem, para nos rebaixarmos humildemente à vontade do Senhor, e para continuamente unirmos, à Cruz de Cristo, o sofrimento de toda a humanidade, para que seja redimida e libertada pelo seu único Senhor e Salvador: Jesus Cristo. Permanecemos firmes é impassíveis, mesmo diante das angústias, desafios e sofrimentos do tempo presente.

10. PROFISSÃO DE FÉ

D. No Deus que deu sua vida por amor a humanidade, professemos a fé: *Creio em Deus Pai...*

11. PRECES DA COMUNIDADE

D. O relato da paixão de Jesus é a prova de um amor sem medida. Agora podemos suplicar ao Pai em nome de seu Filho: *Salvai-nos, Senhor!*

L.1 Pelos cristãos, que exaltam hoje o seu Rei humil-

de e pobre, que redescubram sempre o testemunho da pobreza e da humildade e se ponham a serviço dos mais pobres, encontrando neles o Cristo sofredor, rezemos.

L.2 Para que a celebração dos mistérios de Cristo nesta Semana Santa renove profundamente as Comunidades cristãs, rezemos.

L.1 Para que em torno da Cruz de Jesus se reúnam todas as pessoas que procuram um sentido para sua vida, rezemos.

L.2 Para que a contemplação da Paixão de Cristo mova o povo de Deus no esforço pela amizade social, pela não-violência, e pela libertação contra todo tipo de exploração e opressão, rezemos.

L.1 Para que nossa doação para a Coleta da Solidariedade produza frutos de promoção da vida, libertação, saúde e dignidade para muitos irmãos e irmãs, rezemos.

D. Atendei, ó Deus, as súplicas de vosso povo, para que obtenhamos, pela Paixão de vosso Filho, o que não ousamos esperar por nossos méritos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

12. APRESENTAÇÃO DOS DONS

C. Hoje é o dia da Coleta da Solidariedade. Ela é um dos gestos concreto da Campanha da Fraternidade. Por meio desta coleta, várias ações e projetos sociais buscam colocar em prática, o que foi refletido ao longo desta Quaresma. É um caminho de conversão social. Partilhemos nossos dons com os irmãos e irmãs.

Óh morte, estás vencida... n° 785

13. LOUVOR E AÇÃO DE GRAÇAS

D. O Senhor esteja convosco.

T. *Ele está no meio de nós!*

D. A entrada de Jesus em Jerusalém é um chamado à vida. Ele é a Vida que abre caminho por aqueles espaços urbanos, carregados de poder e morte em Jerusalém. Vida despojada de vaidade e prestígio, Jesus a conduz por um jumentinho.

Refrão: *Hosana ao Filho de Davi (2x)*

C. Jesus se apresenta sem coroa e sem ornamentos. Não tem outra coisa a compartilhar a não ser o amor e o serviço. Seu governo e sua vontade é que todos sejam um. Jesus não busca grandes aclamações, nem aplausos, mas tão somente fazer a vontade do Pai.

Refrão: *Hosana ao Filho de Davi (2x)*

D. É preciso voltar a pôr o "coração de Deus no coração de nossa Jerusalém". Faz-se necessária

uma opção corajosa, como Jesus, para entrar e estar no interior de nossa vida, de modo que ela tenha sentido de existir. Em nosso interior e nos acontecimentos da história descobrimos o verdadeiro coração de Deus, que pulsa no ritmo dos excluídos e dos sofredores.

Refrão: Hosana ao Filho de Davi (2x)

C. Desde aquele dia de Ramos sabemos que Deus mesmo habita em nós, na história, na Igreja e para além dela. Ele deixa marcas de sua presença em tudo e em todos. Só aquele que vive "em saída" pode entrar em sintonia com a ação do Senhor sendo presença de luz para fazer, como Ele, do que era dividido uma unidade.

Refrão: Hosana ao Filho de Davi (2x)

D. Ó Deus da sabedoria, aceitai benigno nossas orações e louvores. Que o testemunho de vosso Filho nos inspire na mesma missão: anunciar o vosso Reino de justiça, amor e paz. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

RITO DA COMUNHÃO

- Onde acontece a distribuição da Eucaristia, faz-se como segue. Se não tiver, faz-se o Pai Nosso, o abraço da Paz, um momento de silêncio e Oração final. Em silêncio, ou apenas com um refrão, o corporal é estendido sobre o altar e um Ministro da Eucaristia, pelo caminho mais curto, traz a ámbula com o Pão Consagrado. Este é colocado sobre o altar. O Ministro faz uma genuflexão. Não se convida para ficar de joelhos ou adoração.

14. PAI NOSSO

D. Com amor e confiança, rezemos como o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai nosso...**

15. ABRAÇO DA PAZ

C. Como filhos e filhas do Deus da paz, saudemo-nos uns aos outros.

16. CONVITE À COMUNHÃO

- O Ministro da Eucaristia aproxima-se da ámbula sobre o altar. Apresenta o Pão Eucarístico e diz:

ME. Provai e vede como o Senhor e bom; feliz de quem nele encontro seu refúgio. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Todos: Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma pa-

lavra e serei salvo(a).

- O Ministro comunga e distribui o Pão Eucarístico. Ao final, recolhe a reserva eucarística e leva para o sacrário. Guardar um instante de silêncio.

- Escolher entre os números nº 786 a 788

17. ORAÇÃO

D. Saciados pela vossa Palavra, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

18. AVISOS

- 26/03 - Missa da Unidade e Bênção dos Santos Óleos na Catedral em São Mateus, às 10h. Estejamos unidos em oração.

- Avisar os horários das Celebrações da Semana Santa.

- Sugerimos algumas atividades que podem ser feitas: "Via-sacra com a catequese" ou pelas ruas; Oficinas (de Trevas, Dores de Maria etc); Procissão silenciosa e descalço etc. Nenhuma atividade deve substituir o Tríduo Pascal.

19. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

D. O Senhor esteja convosco!

T. Ele está no meio de nós!

D. Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia: **Pai e Filho e Espírito Santo. T. Amém.**

D. Glorificai a Deus com vossas vidas, ide em paz, e que o Senhor vos acompanhe. **T. Graças a Deus.**

- Obs.: Na sacristia, o dirigente diz, voltado para o crucifixo, com toda a equipe reunida.

D. Bendigamos ao Senhor.

T. Demos graças a Deus.

20. CANTO

Um certo dia, à beira-mar... nº 789 ou Hino da CF 2024

Leituras para a Semana

2ª Is 42,1-7 / Sl 26(27) / Jo 12,1-11

3ª Is 49,1-6 / Sl 70(71) / Jo 13,21-33.36-38

4ª Is 50,4-9a / Sl 68(69) / Mt 26,14-25

5ª Quinta Feira Santa (Celebração própria)

6ª Sexta Feira Santa (Celebração própria)

Sáb.: Vigília Pascal (Celebração própria)

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. João XXIII, 410-Centro 29930-420

S. Mateus/ES - Tel: (27) 3763.1177

E-mail: dsm.secretariado@gmail.com

Site: www.diocesedesaomateus.org.br

Rádio Católica da nossa região é a Kairós FM 94,7. www.radiokairos.com.br



Oração Coleta e outras citações do Missal Romano.

©Amministrazione del Patrimonio della Santa Sede Apostolica e ©Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana, 2023.

Tradução pertencente à © Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.